

EUA vivem era de ouro, diz Trump em discurso anual ao Congresso

Presidente americano adotou tom eleitoral e nacionalista durante a solenidade

Daniel Torok/ Casa Branca

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, disse no discurso do Estado da União que o país vive sua era de ouro desde sua volta ao poder, há mais de um ano. Em fala nacionalista e em tom eleitoral, Trump tentou reforçar as conquistas de seu mandato em temas caros à sua base, como imigração e economia.

Este é o primeiro discurso do Estado da União deste mandato de Trump -a solenidade é tradicionalmente realizada por presidentes a partir do segundo ano no cargo. Em março do ano passado, ele discursou na Câmara e, embora o evento se assemelhasse ao Estado da União, a fala não tinha essa designação oficial.

Ao menos nos primeiros trinta minutos do discurso do presidente, que sofre com popularidade em baixa, aliados levantaram, aplaudiram e gritavam ovacionando cada frase do republicano. Durante o início da fala de Trump, com ares de campanha eleitoral, o time masculino de hóquei apareceu e foi, mais uma vez, ovacionado pela plateia -a equipe venceu a medalha de ouro nas Olimpíadas de Inverno na Itália no domingo (22).

Diferentemente do ano passado, quando subiu ao palco do Congresso para um discurso após vencer a eleição com ampla popularidade, Trump agora enfrenta uma nação em que 60% desaprovam a forma como conduz seu governo, segundo pesquisa Washington Post/ABC News/Ipsos.

Ele também é alvo de críticas tanto de opositores quanto de membros do próprio partido pela condução de pautas sensíveis, como imigração. Entre os convidados especiais do presidente estão Erika Kirk, viúva do ativista conservador Charlie Kirk, e o time de hóquei masculino dos EUA, que acaba de vencer a medalha de ouro nas Olimpíadas de Inverno.

Trump começou seu discurso dizendo que herdou um país em ruínas de seu antecessor, Joe Biden, mas que foi capaz de resgatá-lo. “Após apenas um ano, vimos uma transformação sem precedentes. Essa é a era de ouro dos EUA”, disse Trump. “E nunca voltaremos para onde estávamos. Nossa fronteira está segura, nossos inimigos têm medo, e os EUA são respeitados de novo, talvez como nunca antes.”

O republicano se vangloriou de sua campanha de deportação em massa e citou núme-



Trump disse que herdou um país em ruínas de seu antecessor, mas foi capaz de resgatá-lo

ros sem comprovação em uma série de temas, dizendo, por exemplo, que a inflação e o preço dos combustíveis estão em queda; que os números de homicídios estão em mínima histórica; que o mercado de ações quebra recordes de crescimento, assim como a economia; que países estrangeiros se comprometeram a realizar investimentos de 18 trilhões nos EUA.

Trump chamou a Venezuela de um país “amigo e parceiro” ao dizer que o petróleo enviado pelo país já chega ao mercado americano para ser refinado.

O presidente chegou às 21h06 e foi aplaudido pelos presentes, com exceção dos democratas. O deputado democrata Al Green levou uma placa em que diz “negros não são macacos”, em referência ao vídeo racista que Trump postou mostrando o ex-presidente Barack Obama e a ex-primeira dama retratados como macacos.

Republicanos tentaram tirar o cartaz do deputado, mas ele seguiu mostrando a placa. O deputado democrata foi retirado do plenário, da mesma forma que no ano passado, enquanto presentes gritavam USA.

Pouco antes da entrada de Trump, a primeira-dama dos EUA, Melania, foi aplaudida pelos presentes. Logo depois, houve a entrada do primeiro escalão do governo: Marco Ru-

bio (Estado), Pete Hegseth (Defesa), Scott Bessent, (Tesouro) e Pam Bondi (Justiça).

Do lado dos democratas, foram convidadas vítimas de Jeffrey Epstein, financista condenado por abuso sexual e morto na prisão em 2019, além de pessoas que tiveram as vidas atingidas pelo ICE, como a diretora da escola do menino Liam, de cinco anos, que foi detido por agentes federais. Outra pessoa convidada para o evento foi a professora Marimar Martínez, baleada por agentes da agência de proteção das fronteiras dos EUA enquanto protestava contra uma operação em Chicago em outubro de 2025.

A postura mais agressiva em temas como deportações -após a morte de dois americanos por agentes federais --e tarifas tem contribuído para a queda na aprovação geral de Trump. Isso também aumentou a resistência dentro do Legislativo, o que se soma ao clima tenso após a Suprema Corte dos Estados Unidos considerar ilegais as tarifas implementadas pelo presidente.

O revés foi criticado pelo republicano, que atacou os membros da Corte, disse ter vergonha da postura deles e foi questionado sobre a presença dos magistrados no discurso. “Eu não poderia me importar menos se eles vão”, afirmou, em resposta a uma jor-

nalista, durante entrevista na sexta-feira na Casa Branca --o presidente do tribunal, John Roberts, estava presente no discurso.

Nos últimos anos, manifestações de oposição durante o discurso tornaram-se mais frequentes. No ano passado, o deputado Al Green, do Texas, interrompeu a fala de Trump nos primeiros cinco minutos, gritando “você não tem mandato” e foi retirado do plenário. No primeiro mandato de Trump, Nancy Pelosi, então presidente da Câmara, rasgou sua cópia do discurso.

No caso de Joe Biden, que presidiu entre 2020 e 2024, a então deputada Marjorie Taylor Greene gritou contra o democrata enquanto vestia adereços do movimento *Maga* (Make America Great Again). Desde aquele episódio, Taylor Greene passou de uma das parlamentares mais próximas de Trump a uma de suas vozes mais críticas, tendo, por fim, renunciado ao cargo de deputada.

Democratas organizam um boicote ao evento: ao menos 20 congressistas afirmaram que não comparecerão ao discurso e planejam, no mesmo horário, um protesto no National Mall, batizado de “People’s State of the Union” (o Estado da União do povo).

Nas justificativas, os políticos afirmam que não podem tratar a atual situação política como normal nem dar a Trump a audiência que ele tanto almeja.

“Eu não vou comparecer ao Estado da União. Nunca perdi um, mas não podemos tratar isso como normal. Não vou dar a ele a audiência que ele anseia para as mentiras que conta”, disse o senador democrata Adam Schiff, alvo de ataques frequentes de Trump.

A deputada Shontel Brown, por Ohio, também defendeu o boicote. “Não podemos tratar isso como um momento normal enquanto nossa democracia está sob ameaça. Não podemos continuar trabalhando normalmente sob um governo que acredita estar acima da lei”, afirmou.

Antes do início do discurso, o canal oficial da Casa Branca no YouTube transmitia uma imagem de inteligência artificial de Trump fazendo o juramento de posse ao lado de uma lista de supostas conquistas do seu mandato no primeiro ano de volta ao poder.

Por Isabella Menon e Victor Lacombe (Folhapress)

Nasa retira o foguete da Artemis 2 para reparos

NASA/Joel Kowsky

Começou na manhã desta quarta-feira (25) o transporte do foguete SLS (Space Launch System), da missão tripulada à Lua Artemis 2, para o prédio de montagem de veículos do Centro Espacial Kennedy da Nasa, na Flórida. Com isso, a possibilidade de lançamento aventada para março não será cumprida, em mais um atraso na missão. A retirada do SLS da plataforma de lançamento ocorre devido a um problema identificado no estágio superior do foguete.

O caminho da plataforma de lançamento até o prédio é pequeno -pouco mais de 6km-

, mas, para deslocar um foguete desse porte para o local, a Nasa aponta que a operação durará cerca de 12 horas.

Segundo a Nasa, o problema, identificado no sábado (21), trata-se da interrupção do fluxo de hélio para o estágio de propulsão criogênica provisório do foguete SLS. O hélio é usado na operação para manutenção das condições ambientais para o motor do estágio e para pressurizar os tanques de propelente de hidrogênio líquido e oxigênio líquido.

“Os sistemas funcionaram durante os ensaios gerais com abastecimento da missão

Artemis 2 da Nasa, mas as equipes não conseguiram realizar o fluxo adequado de hélio durante as operações normais e reconfigurações após o ensaio geral com abastecimento concluído em 19 de fevereiro”, diz a agência espacial americana, em nota.

Além das análises, no prédio de veículos, para identificar a causa do problema, as equipes da Nasa também olharão novamente dados da missão Artemis 1, na qual, antes do lançamento, também houve problemas de pressurização relacionados ao hélio no estágio superior.



Nasa iniciou a retirada do foguete